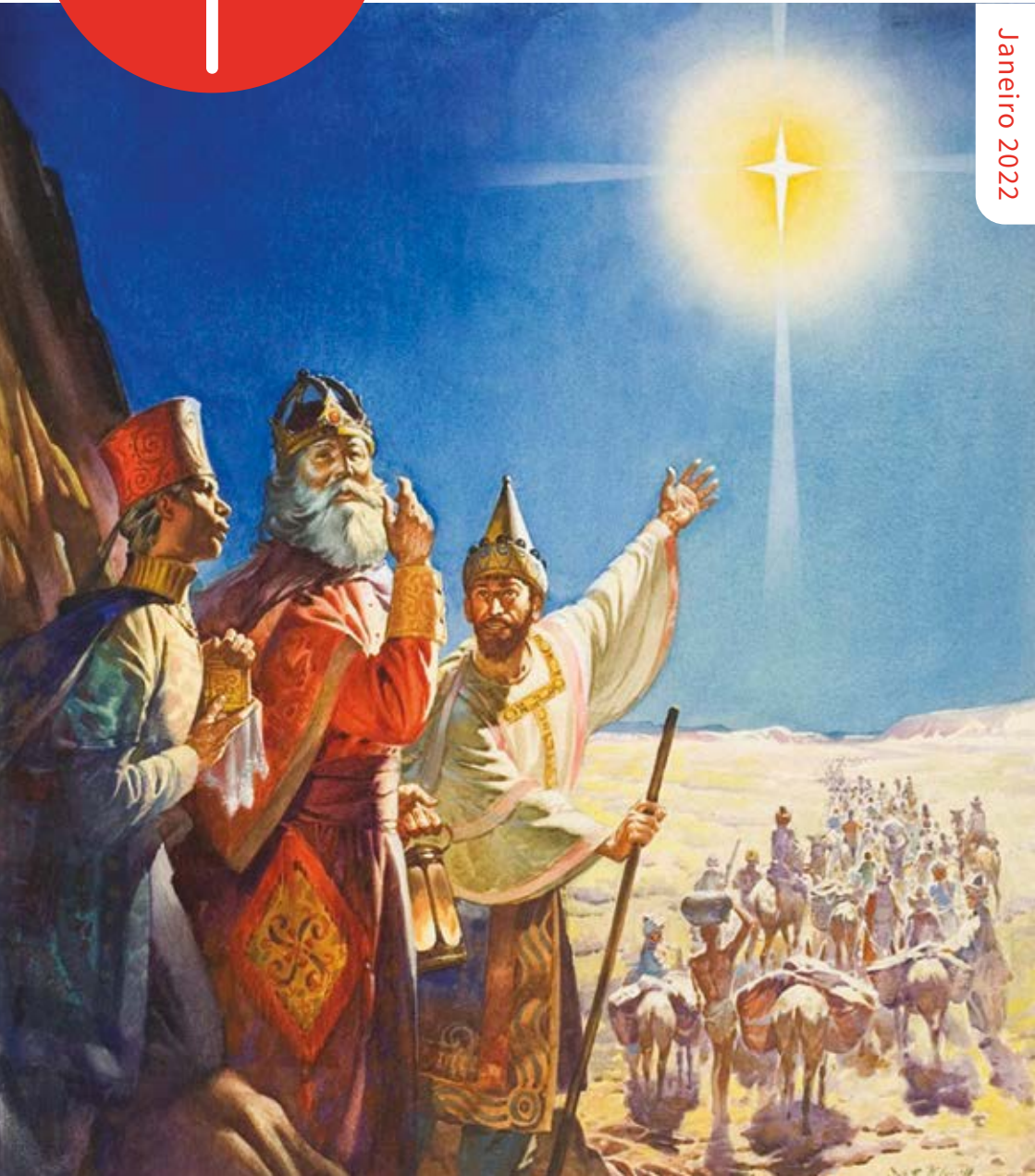




Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Janeiro 2022



Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

Janeiro: Educar para a fraternidade

Rezemos para que todas as pessoas que sofrem discriminações e perseguições religiosas encontrem nas sociedades onde vivem o reconhecimento dos próprios direitos e da dignidade que nasce de ser irmãos.

A oração é um dos pilares fundamentais da nossa missão. Sem a força que nos vem de Deus, não seríamos capazes de ajudar os Cristãos que sofrem por causa da sua fé.

Para ajudar estes Cristãos perseguidos e necessitados criámos uma grande corrente de oração e distribuámos gratuitamente esta Folha de Oração, precisamente porque queremos que este movimento de oração seja cada vez maior.

Por favor, ajude-nos a divulgá-la na sua paróquia, nos grupos de oração, pelos amigos e vizinhos. Não deite fora esta Folha de Oração. Depois de a ler, partilhe-a com alguém ou coloque-a na sua paróquia.

SEMENTES DE ESPERANÇA - *Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre*

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,
Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © ACN; © Louis Jamin

CAPA James Edwin McConnell, *Os Três Reis Magos*
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

O fracasso de todos os materialismos

Na antiga Grécia contava-se a história de uma esfinge, um monstro mitológico que se encontrava numa encruzilhada e que submetia os transeuntes a um acurado exame do qual dependia a sua sobrevivência, e a questão fundamental era esta: qual é o animal que de manhã anda com quatro patas, ao meio dia com duas e à noite com três? E muitos foram devorados pela esfinge até que chegou Édipo que decifrou o enigma e venceu o monstro. E a resposta era: o homem! Quando bebé, gatinha; quando adulto, desloca-se erecto e ao entardecer da vida, na velhice, ajuda-se numa bengala. A moral da história é esta: perde a sua vida quem não for capaz de decifrar o enigma da própria existência: afinal, quem sou eu? Kant, na crítica da razão pura, reduz a três as questões fundamentais: o que posso conhecer? O que devo fazer? O que posso esperar? Ao que posso conhecer, responde a ciência; ao que devo fazer, responde a ética; e ao que posso esperar, responde a religião. Temos assim três domínios fundamentais nos quais se articula

a existência humana: a busca do saber, ou seja, da verdade; a busca do bem, ou seja, o sentido da acção e da liberdade; as razões da esperança, a memória e o desejo de Deus, a que responde a teologia.

Para percebermos um pouco os tempos actuais, deveríamos talvez recordar uma outra história contada na antiga Grécia. Os Atenienses ficaram surpreendidos quando viram Diógenes, o cínico, em pleno dia percorrer o fórum da cidade, com uma vela acesa na mão, a perguntar: onde está o homem?

O drama do nosso tempo, saturado de ciência e de tecnologia, é não encontrar resposta para a pergunta de Diógenes. Michel de Foucault dizia, numa das suas obras, *A Palavra e as Coisas*, que as ciências humanas fizeram desaparecer o homem, e, depois dele, muitos já falam no “trans-humano”, no “pós-humano”... Agora com a teoria antropogénica da crise ecológica e das alegadas alterações climáticas, o pobre homem vive um terrível complexo de culpa, por

ser considerado como único responsável por todos os males do mundo, e o cristão e a Igreja, no seu todo, são acusados de todos os males morais da história, do passado e do futuro. Tempos mais obscuros em termos de pessimismo antropológico é difícil de imaginar mais do que estes nossos nos quais vivemos...

Estas considerações sugerem-me a urgência de reavivarmos a nossa memória cristã. Em primeiro lugar, do mistério da criação que está na nossa origem: Deus criou todas as coisas para o homem; criou o homem à sua imagem e semelhança e entregou-lhe tudo para que administrasse como quisesse: “crescei, multiplicai-vos, enchei e dominai a terra!”. Sermos à imagem e semelhança de Deus é a nossa grande dignidade! Aqui está o mistério da nossa origem; foi de lá que viemos, da Palavra criadora de Deus. E para lá caminhamos. A plena alegria, a plena felicidade, que é o desejo mais profundo da alma humana, só em Deus encontra a sua plena satisfação. Já reconhecia Santo Agostinho, quando escrevia nas Confissões: “Criastes-nos para Vós, Senhor e o nosso coração só descansa quando repousar em Vós”. O drama e o fracasso de todos os materialismos é não compreender o mistério do homem, pensar que ele fica

plenamente realizado com a satisfação das suas necessidades materiais! Não devemos esquecer que a origem de todos os males se encontra no espírito do mal, em Satanás, que tenta o homem de hoje e de sempre, desde Adão e Eva, a “querer ser como Deus”, o pecado original, porque é origem e causa de todos os pecados. Neste desejo e neste pretender “ser como Deus” encontra-se a descrição clínica mais perfeita da perversão humana. Por isso, é necessário avivar a nossa memória cristã, precisamente no início deste novo ano, na atmosfera do mistério do Natal: O Verbo de Deus fez-Se homem, fez-Se o que nós somos, para nós sermos o que Ele é! Filhos amados de Deus! S. Cipriano de Cartago sabia-demente dizia: “Ninguém pode ter Deus por Pai se não tiver a Igreja por Mãe”. Aqui está o fundamento da nossa fraternidade! E a razão de podermos esperar e viver o presente em Paz e na Alegria, como cantavam os Anjos na gruta de Belém, na mais extraordinária de todas as noites: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens que Deus ama!”

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS



Superfície:
17,09 milhões km²

População:
143,7 milhões

Religiões
Cristãos: 82,0%
Muçulmanos: 12,5%
Agnósticos: 3,8%
Outras: 1,7%

Língua
Russo

RÚSSIA

IGREJA ORTODOXA RUSSA E CATÓLICA: UMA RECONCILIAÇÃO

Desde o encontro de 2016 entre o Papa Francisco e o Patriarca da Igreja Ortodoxa Russa Cirilo I, as relações entre as Igrejas Católica e Ortodoxa caminham em direcção à reconciliação.

Na Rússia, as relações entre as Igrejas Ortodoxa e Católica ainda se mantêm sujeitas a ajustamentos permanentes que é preciso analisar sem preconceitos e sobretudo com uma perspectiva

desligada de uma visão demasiado europeísta ou ocidental.

Recordemo-nos do encontro organizado em Cuba aquando das viagens

O ouro da Liturgia Ortodoxa em São Petersburgo



oficiais pela América do Sul das duas mais altas autoridades religiosas, o Patriarca russo e a representação do Vaticano, que pôs fim a 1000 anos de cisma entre as duas correntes do Cristianismo (1). A imprensa e os analistas culturais, entre os quais Elena Volkova, realçaram que este encontro tinha sido directamente inspirado, ou seja, imposto, ao Patriarca Ortodoxo por Vladimir Poutine.

Quaisquer que sejam as segundas

intenções e a motivação política do Kremlin, que teria procurado recuperar a sua imagem danificada, os intercâmbios permitiram o despoletar de uma declaração comum notável do ponto de vista diplomático e de apoio aos Cristãos do Oriente. Depois deste acontecimento marcante, o caminho em direcção a uma reconciliação absoluta, que poderia levar nomeadamente a uma visita oficial do Papa Francisco a Moscovo, continua a ser uma realidade ainda longínqua.



Roma, cujas declarações são escrutinadas à lupa, protege-se de qualquer acusação de intenção de ingerência, mantendo-se afastada de correntes menos moderadas ou proselitistas no que se refere aos Ortodoxos russos. A visão muitas vezes considerada como demasiado activista dos Católicos polacos próximos de uma parte do clero russo é um potencial foco de tensão. Mas, no terreno, esta eventualidade afasta-se se considerarmos os esforços que os Católicos russos

têm envidado para não ofender os seus “irmãos e irmãs” Ortodoxos. A questão da Ucrânia e as posições qualificadas de nacionalistas da Igreja Greco-católica (uniata) próxima de Roma e, no mínimo, hostil ao plano de Moscovo, representam sem dúvida um assunto bastante mais delicado. Aí, o Vaticano tem sido também uma escola de diplomacia e as mensagens emitidas não provocaram até hoje qualquer contestação ou correcção por parte do Patriarca russo.



UMA LEI QUE PROVOCOU AGITAÇÃO

Mais recentemente, no fim de 2020, contudo, o bom equilíbrio quase foi quebrado devido aos projectos de alteração à lei federal de 1997 sobre a liberdade de consciência e as associações religiosas. Este projecto, submetido à Duma previa a proibição dos membros do clero formados no estrangeiro de exercer em solo russo, a não ser que tivessem sido ratificados no seio de uma organização religiosa russa. As emendas propostas suscitaram um movimento de opinião por parte do conjunto dos representantes das religiões tradicionais da Rússia

e muitas interrogações expressas publicamente – como as do Bispo protestante Sergei Ryakhovsky ou do vigário geral da Arquidiocese de Moscovo Kirill Gorbunov. Ao visar os extremismos e não podendo estigmatizar uma expressão religiosa e não a outra, o projecto deu a impressão de um rolo de compressão fora de controlo. Ainda assim, os projectos das emendas foram votados na Primavera de 2021 (ver Caixa). Mas parece que já não provocam a emoção inicial nem parecem interferir no longo caminho da reconciliação entre Ortodoxos e Católicos na Rússia. Compreenda-se que esta última escapou definitivamente ao tempo secular.



Oração

Para que as Igrejas Católica e Ortodoxa se reconciliem e voltem a trabalhar em unidade fraterna e para a instauração do Reino de Deus, nós Te pedimos Senhor.

(1)https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/february/documents/papa-francesco_20160212_dichiarazione-comune-kirill.html

TESTEMUNHO: XAVIER MOREAU*

A situação da Igreja Católica na Rússia é serena. As relações entre Ortodoxos e Católicos são boas. Em Moscovo, os Franceses têm uma paróquia, São Luís dos Franceses, pré-revolucionária, que foi até renovada com o apoio do Estado no quadro de trabalhos de embelezamento da cidade de Moscovo. O nosso bispo é italiano, o que é óptimo para o equilíbrio da representação dos Católicos, com muitos padres polacos. A revisão da lei religiosa não seduziu as pessoas, em boa verdade, nem mesmo os Ortodoxos que, para alguns, viram nela uma nova interferência do Estado nos assuntos da Igreja. Tendo em conta os contornos do texto, parece de facto inaplicável e não deverá provocar grandes agitações relativamente à Igreja Católica e aos Católicos na Rússia”.

* *Católico praticante, estabelecido na Rússia, em Moscovo, há 21 anos, Xavier Moreau é autor do livro “Ucrânia: porque é que a França se enganou”.*



COMO COMEÇAR BEM O DIA, SEGUNDO SÃO FRANCISCO DE SALES (24 de Janeiro)

*Ele dá-nos sugestões valiosíssimas
sobre como iniciar a manhã na
presença de Deus e ter um bom dia.*

São Francisco de Sales, um santo bispo francês e Doutor da Igreja, escreveu, no início do séc. XVII, um dos maiores clássicos espirituais de todos os tempos. A obra chama-se “Introdução à Vida Devota” e aborda as lutas comuns na vida espiritual. É um livro notável e dirigido a todas as pessoas, independentemente de quão avançadas estejam na oração.

Aqui estão quatro citações poderosas deste livro encorajador, onde São Francisco de Sales oferece algumas sugestões úteis sobre a oração da manhã.

1. Agradecer a Deus

Agradeça a Deus e adore-O, pois Ele o manteve seguro durante a noite. Peça perdão se O ofendeu.

2. A cada dia uma nova oportunidade

Lembre-se de que o dia que está a começar agora é uma oportunidade para que possa trabalhar pela Eternidade. Use este dia para esse fim.

3. Servir a Deus

Considere, de antemão, que a sua profissão e os seus deveres deste dia irão capacitá-lo para servir a Deus e que tentações (como a vaidade, a raiva, etc) poderão surgir. Faça uma resolução fervorosa para usar todos os meios para O servir e confirmar a sua própria piedade, como também para evitar qualquer coisa que possa atrapalhar a sua salvação e a glória de Deus. Não basta só fazer tal resolução – também se deverá preparar para levá-la à prática. Assim, se souber que irá encontrar-se com alguém que é ardiloso e irritável, não deve simplesmente resolver ignorar o temperamento dessa pessoa, mas deve levar em conta algumas palavras gentis que usará para conversar com ela. Se souber que vai ver uma pessoa doente, pense em como melhor ministrar-lhe conforto – e assim por diante.

4. Coloque o seu coração nas mãos de Deus

Coloque o seu coração nas mãos de Deus e ofereça todas as suas boas intenções à Graciosa Majestade de Deus, suplicando que Ele as aceite e o fortaleça no Seu serviço. Poderá proferir algumas palavras, como estas: “Senhor, ponho diante de Ti o meu fraco coração, que Tu encheste de bons desejos. Tu sabes que eu sou incapaz de trazer bons resultados, a menos que Tu os abençoes e os prospere, e portanto, Ó Pai amoroso, eu suplico-Te que me ajudes pelos Méritos e Paixão do Teu querido Filho, a cuja honra dedico este dia e toda a minha vida”.



Deus ama-nos na nossa fragilidade

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

Neste segundo domingo depois do Natal, a Palavra de Deus não nos oferece um episódio da vida de Jesus, mas fala-nos d'Ele antes que nascesse. Faz-nos retroceder no tempo para revelar algo sobre Jesus antes que Ele viesse entre nós. Fá-lo especialmente no prólogo do Evangelho de João, que começa assim: “No princípio era o Verbo” (Jo 1, 1). No princípio: estas são as primeiras palavras da Bíblia, as mesmas com as quais começa a narração da criação: “No princípio, Deus criou o céu e a terra” (Gn 1, 1). Hoje o Evangelho diz que Aquele que contemplámos no seu Natal, como menino, Jesus, já existia antes: antes do início das coisas, antes do universo, antes de tudo. Ele existe antes do espaço e do tempo. “Nele havia vida” (Jo 1, 4) antes que a vida surgisse.

São João chama-Lhe *Verbo*, ou seja, *Palavra*. O que nos quer dizer com isto? A palavra serve para comunicar: não se fala sozinho, fala-se com alguém. Fala-se sempre com alguém. Quando na rua vemos pessoas a falar sozinhas, dizemos: “Esta pessoa não está bem...”. Não, falamos sempre com alguém. Agora, o facto de que Jesus seja desde o princípio a Palavra significa que desde o início Deus quer comunicar connosco, quer falar connosco. **O Filho unigénito do Pai quer comunicar-nos a beleza de sermos filhos de Deus; Ele é “a verdadeira luz” e quer afastar-nos das trevas**

do mal; Ele é “a vida”, que conhece as nossas vidas e quer dizer-nos que as ama desde sempre. Ele ama-nos a todos. Eis a maravilhosa mensagem de hoje: Jesus é a Palavra, a Palavra eterna de Deus, que desde sempre pensa em nós e deseja comunicar connosco.

E para o fazer, foi além das palavras. De facto, no coração do Evangelho de hoje, é-nos dito que a Palavra “se fez carne e veio habitar entre nós”. Ele fez-Se *carne*: porque São João usa esta expressão, “carne”? Não poderia ter dito, de uma forma mais elegante, que se tornou *homem*? **Não, ele usa a palavra *carne* porque indica a nossa condição humana em toda a sua fraqueza, em toda a sua fragilidade. Diz-nos que Deus Se tornou fragilizado a fim de tocar de perto a nossa fragilidade. Portanto, desde que o Senhor Se fez carne, nada na nossa vida Lhe é desconhecido. Não há nada que Ele desdenhe; podemos partilhar tudo com Ele, tudo. Querido irmão, querida irmã, Deus fez-Se carne para nos dizer, para te dizer que te ama precisamente ali, que nos ama ali, nas nossas fragilidades, nas tuas fragilidades; precisamente ali, onde mais nos envergonhamos, onde mais te envergonhas. Isto é ousado, a decisão de Deus é ousada: Ele fez-Se carne precisamente ali onde tantas vezes nos envergonhamos; Ele entra na nossa vergonha, para Se tornar nosso irmão, para partilhar o caminho da vida.**

Fez-Se carne e não voltou atrás. Ele não assumiu a nossa humanidade como a roupa que se veste e se despe. Não, ele nunca mais se separou da nossa carne. E nunca se separará: agora e para sempre Ele está no céu com o seu corpo de carne humana. Ele *uniu-Se para sempre* à nossa humanidade, poderíamos dizer que Se “casou” com ela. Gosto de pensar que quando o Senhor reza ao Pai por nós, não só fala: mostra-Lhe as feridas da carne, mostra-Lhe as feridas que Ele sofreu por nós. Jesus é assim: com a sua carne ele é o intercessor, quis suportar também os sinais de sofrimento. Jesus, com a sua carne está perante o Pai. Na verdade, o Evangelho diz que Ele *veio habitar no meio de nós*. Não veio fazer-nos uma visita e depois partiu, veio habitar connosco, para estar connosco. **Então o que deseja Ele de nós? Deseja uma grande intimidade. Ele quer que partilhemos com Ele alegrias e tristezas, desejos e temores, esperanças e tristezas, pessoas e situações. Façamos isto, com confiança: abramos-Lhe o nosso coração, digamos-lhe tudo. Façamos uma pausa em silêncio diante do presépio para saborear a ternura de Deus que Se fez próximo, que Se fez carne. E sem medo, convidemo-l’O para a nossa casa, para a nossa família. E também – cada um sabe bem – convidemo-l’O para as nossas fragilidades. Convidemo-lo, para que Ele possa ver as nossas feridas. Ele virá e a vida mudará.**

Que a Santa Mãe de Deus, na qual o Verbo Se fez carne, nos ajude a acolher Jesus, que bate à porta do coração para viver connosco.

Papa Francisco, Angelus, 3 de Janeiro de 2021

APARIÇÕES DA VIRGEM MARIA



*N*este novo ano de 2022, a Folha de Oração Sementes de Esperança dedicará esta nova rubrica à apresentação das aparições descritas no livro **“As Aparições da Virgem Maria – Doutrina e História”**, de José Manuel Díez Quintanilla. O nosso objectivo é dar a conhecer ou relembrar as mensagens que Nossa Senhora tem procurado transmitir-nos a nós, seus queridos filhos.

Teologicamente, as aparições da Virgem Maria são denominadas Mariofanias e são entendidas como manifestações da Virgem Maria a uma ou mais pessoas, num lugar e tempo histórico determinados. São momentos privilegiados de encontro na fé da Mãe de Deus com os videntes. Não é uma simples presença da nossa Mãe do Céu, mas sim uma presença que se faz sensível na fé. Nestes momentos privilegiados Maria aproveita sempre para transmitir uma **mensagem de oração e conversão que nos ajude no nosso caminho para o Céu.**

A mensagem geralmente exorta, com uma grande simplicidade, **a viver o Evangelho e a recordar algo que, no momento histórico da aparição, está esquecido ou é questionado.** É comum a todas as mensagens o **apelo à purificação dos pecados e à conversão.** Geralmente também há um **apelo ao aumento da fé, à oração, à prática dos sacramentos e à prática das obras de misericórdia.**

Para seleccionar as aparições da Virgem Maria mais importantes ao longo da história, o critério mais prudente é considerar aquelas que têm **o maior nível de reconhecimento por parte da Igreja.** Como se assinalou anteriormente, o maior grau de aprovação corresponde às que têm reconhecida a inclusão da comemoração da aparição no calendário litúrgico, mediante Ofício Divino e Missa próprios.

O número de aparições que alcança essa categoria máxima de reconhecimento é surpreendentemente limitado, já que são unicamente nove.

Em 1542 foi criado o Santo Ofício, actual Congregação para a Doutrina da Fé, tendo entre as suas missões a supervisão dos processos para conceder o reconhecimento a uma aparição mariana. Ainda que as duas primeiras, **Pilar** (40) e **Guadalupe** (1531) sejam anteriores a essa data, mereceram esse máximo reconhecimento pela devoção que desde tempos imemoriais despertaram, e pelos seus incontáveis frutos espirituais.

No séc. XIX começa uma nova etapa de aparições marianas, iniciada com **a Nossa Senhora da Medalha Milagrosa** (1830). Durante este século, as aparições concentram-se na Europa e, especialmente, em França com **La Salette** (1846), **Lourdes** (1858) e **Pontmain** (1871). Constitui um grande mistério comprovar como a Virgem Maria decide ir a lugares onde a fé se encontra numa situação difícil. A apostasia silenciosa da Europa, cujos inícios são após a perseguição à Igreja Católica durante a mítica Revolução Francesa, exige uma grande conversão por parte dos fiéis. Esta parece ser a grande tarefa da Mãe de Deus que, por meio das suas mensagens, quer acompanhar e ajudar neste caminho de regresso a Deus.

No séc. XX a presença de Maria terá o seu expoente máximo em **Fátima** (1917). Até à data, a inclusão dentro do calendário litúrgico conclui com duas aparições na Bélgica, muito próximas no tempo, em **Beauraing** (1932) e **Banneux** (1933).



A nossa Obra ontem e hoje - 75 ANOS DE ACN *Porque nem só de pão vive o homem...*

Após a Segunda Guerra Mundial, a Europa ficou em ruínas. Houve a lamentar milhões de mortos e deslocados, incontáveis cidades devastadas e almas destruídas. Foi nesta situação que surgiu a nossa organização de ajuda. Desde o início, tratou-se não só de aliviar as dificuldades materiais, mas sobretudo de curar as almas.

Do ódio e do desespero não podem nascer bons frutos. Por isso, foi preocupação do nosso fundador, Pe. Werenfried van Straaten (1913 - 2003), fortalecer a fé, promover a reconciliação e restaurar o amor. Neste contexto, os chamados “padres de mochila” desempenharam um papel importante, dedicando-se a acompanhar os católicos alemães expulsos do Leste e dispersos por zonas imensas de diáspora. Alguns deles – já enfraquecidos pelo desterro – morreram com o esforço das longas marchas. É por isso que a nossa organização pôs motas à disposição dos padres. Além disso, estes receberam também bens materiais, tais como roupas, alimentos e remédios, de forma a não se limitarem a pregar o amor de Deus aos necessitados, mas a fazer sentir esse amor concretamente. Para uma menina refugiada, uma boneca e uma tablete de chocolate foram sinais tão fortes do amor de Deus que mais tarde foi para a Índia como religiosa e tornou-se mãe de incontáveis órfãos. Ainda hoje, os padres percorrem vastas regiões para levar os sacramentos e a consolação de Deus aos fiéis.

Existem muitas organizações de ajuda humanitária que procuram obter apoios para necessidades materiais. Isso é bom e importante. Mas também existe uma profunda angústia emocional e espiritual que muitas vezes não é atendida, mas que cria muitos outros problemas.

A Palavra de Deus, a oração e os sacramentos são alimento não só neste mundo, mas para a vida eterna. Levar este alimento aos fiéis do mundo inteiro – também e especialmente onde a Igreja é perseguida ou sofre com a pobreza – tem sido a nossa preocupação há 75 anos. Pois “nem só de pão vive o homem” (Mt 4,4).

